

Educação especial: um estudo das dificuldades na aprendizagem dos alunos do 3º ano da Escola Domitila Castelo da Silva – Pipa, RN

*Mônica Ribeiro dos Santos de Oliveira
Maria de Fatima Melo de Oliveira Silva
Alcilan Costa de Albuquerque
Luis Claudio Machado Ferreira
Cilene Galdino da Costa Oliveira
Manoela Melo de Oliveira Magno
Maria Liduina da Silva Lima
Luciene Soares da Silva
Leticia Soares da Silva
Simone de Souza França*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.76.20

RESUMO

O presente estudo intitulado “Educação Especial: Um estudo das dificuldades na aprendizagem dos alunos do 3º ano da escola Domitila Castelo da Silva – Pipa, RN”, busca-se neste revelar as dificuldades de aprendizagem encontradas na turma para análises e estudos, desenvolvendo métodos que venham a ajudá-los diante de atividades proporcionadas a suas limitações. A escola passa a ser a fonte principal na luta pela aprendizagem do aluno, ela é a responsável para que encontre maneiras de ajudar o estudante diante de suas dificuldades, unir pais, escola, gestores e o aluno para realizar a verdadeira aprendizagem do mesmo. A observação diante das dificuldades passa a ser o início, depois o acompanhamento de psicólogos, terapeutas e ter na escola o psicopedagogo será essencial para vencer os obstáculos diante das DA, quando pensamos em dificuldades de aprendizagem, logo vem em nossa mente incapacidade, exclusão, insuficiência enfrentado pelo o aluno e entre outros assuntos. Assim busca-se métodos que envolvam a leitura e a escrita é muito importante para o tratamento, estratégias na qual o aluno possa utilizar o raciocínio lógico, sequenciadas, motoras e entre outras atividades para o dia a dia do aluno, porém deve-se utilizar atividades que sejam de acordo com o limite de cada um. Embasando a pesquisa teórica deste artigo utilizou-se referências de variados artigos relacionados ao tema em discussão, a metodologia utilizada neste estudo será a pesquisa em fontes bibliográficas, baseando-se em teóricos como: Silveira, (2009), Soares (2003), Grigorenko (2003), Fávero (2013), Fonseca (1995), Almeida (2002), Scoz (1993), Oliveira (1994), dentre outros, que contribuíram para este trabalho de pesquisa.

Palavras-chave: escola. família. aluno. dificuldades de aprendizagem. leitura.

ABSTRACT

The present study entitled "Special Education: A study of the difficulties in the learning of the students of the 3rd year of Domitila Castelo da Silva School - Pipa, RN", aims to reveal the difficulties of learning found in the group for analysis and studies, developing Methods that will help them in the face of activities that are proportionate to their limitations. The school becomes the main source in the struggle for student learning, it is responsible for finding ways to help the student in the face of their difficulties, unite parents, school, managers and the student to realize the true learning of it. The observation of the difficulties becomes the beginning, then the follow-up of psychologists, therapists and having in school the psychopedagogue will be essential to overcome the obstacles to AD, when we think of learning difficulties, soon comes in our minds inability, exclusion, Insufficiency faced by the student and among other subjects. Thus, methods that involve reading and writing are very important for the treatment, strategies in which the student can use logical reasoning, sequenced, motor and others are very important for the student's daily life, If you use activities that are within the limits of the student. The methodology used in this study will be the research in bibliographical sources, based on theoreticians such as: Silveira, (2009), Soares (2003), Grigorenko (2003), Fávero (2013), Fonseca (1995), Almeida (2002), Scoz (1993) and Oiveira (1994), among others, contributed to this research work.

Keywords: school. family. student. learning difficulties. reading.

INTRODUÇÃO

Diante das dificuldades que veem-se enfrentando em sala de aula ao se desenvolver um trabalho de ensino e aprendizagem em que alunos com transtornos e dificuldades de aprendizagem como, dislexia, disgrafia, dislalia, disortografia, discalculia, hiperatividade, déficit de atenção e hipoativos buscamos pesquisas e estratégias que contribuam com o processo de ensino e aprendizado, buscando métodos que consigam ajudar esses estudantes que se encontram em dificuldades de aprendizagem.

Como este assunto é bastante vasto e muito complexo, a pesquisa envolve bastante leitura e observação, ou seja, além da teoria, a prática também é bastante importante para esse processo no âmbito da turma, por este motivo escolheu-se esta temática “dificuldades de aprendizagem”, em que realizou-se a prática diante da turma do 3º ano na escola Domitila Castelo na Praia da Pipa/Tibau do Sul, RN.

Não podemos pensar que isso é uma tarefa fácil porque não é, além de bastante empenho também exige paciência e estratégias a serem desenvolvidas diante dessas crianças, para muitos dificuldade e transtorno de aprendizagem têm o mesmo significado, mas vale enfatizar que são dois problemas diferentes e que se manifestam e devem ser tratados de maneiras distintas, as dificuldades de aprendizagem, normalmente, estão relacionadas a fatores externos que acabam interferindo no processo de aprender do estudante, como a metodologia da escola e dos professores, a influência dos colegas.

Em contrapartida, os transtornos, normalmente, estão intrínsecos e fazem parte do aluno, seja uma disfunção neurológica, química, fatores hereditários, imaturidade, como os próprios meios se definem transtornos e dificuldades são bastante parecidos, para “A diferença é que dificuldades são fatores que envolvem o dia a dia da pessoa em seu âmbito de convivência e outro são anomalias, hereditários e muita das vezes bloqueios na qual os mesmos vivem em sua mente” (GRIGORENKO, 2003, p. 72).

A forma como essas crianças são criadas podem se tornar um transtorno gravíssimo em suas vidas, pois muitas vivem abandonadas, outras são xingadas e/ou desrespeitadas pelos próprios pais ou responsáveis, já existem aquelas que são bem cuidadas, porém os responsáveis mimam tanto que acabam fazendo delas eternos bebês e assim sucessivamente, tudo envolve a base familiar dessas crianças.

Foi pensando nessas dificuldades de aprendizagem que se buscou, pesquisar e desenvolver neste artigo maneiras, estratégias e significados para que sirva de objeto de pesquisa para outros profissionais da educação, pais, responsáveis, assistentes sociais, da área da saúde e outros interessados ao caso.

Com os seguintes tópicos, breve histórico das dificuldades escolares no Brasil, Educação especial e as dificuldades na aprendizagem com principais problemas de aprendizado, Educação especial: um estudo das dificuldades na aprendizagem dos alunos do 3º ano da escola Domitila Castelo da Silva – Pipa, RN e Dificuldades de leitura e escrita avaliando a prática pedagógica, assim, enfatizamos em cada subtema assuntos interessantes que necessitamos saber e aprender para o dia a dia com nossas crianças seja em sala de aula ou fora dela.

No Breve histórico das dificuldades escolares no Brasil, apresentou-se um pouco da

história de algumas dificuldades em que podemos encontrar em nosso país, em observância a discriminação e falta de igualdade em que esses alunos sofrem nas escolas do Brasil, Educação especial e as dificuldades na aprendizagem com principais problemas enfrentados apresenta-se uma série de alguns problemas, obstáculos enfrentados pelos professores e alunos para ajudar a esses que se encontram com dificuldades na aprendizagem.

No tema principal que é um estudo das dificuldades na aprendizagem dos alunos do 3º ano da Escola Domitila Castelo, enfatizou-se os problemas enfrentados na escola, dos alunos, e as dificuldades diante da turma e ainda enfatizamos as dificuldades e transtornos na qual boa parte da turma apresenta-se.

Apresenta-se também as dificuldades de leitura e escrita avaliando a prática pedagógica, em que praticamente toda a turma se enquadra neste perfil, demonstrado por alguns encontramos o desinteresse, a falta de atenção, os erros de ortografia grotescos com palavras simples, dificuldades para raciocinar e interagir, distúrbio na fala, incompreensão, bloqueios, lentidão, exaustão, distração, ilegibilidades das letras, cansaço diante das tarefas e outros.

De acordo com Fletcher, Morris e Lyon (2003, p. 68): “Esta pluralidade pode ser vista ainda sob diferentes olhares, uma vez que os médicos as consideram em uma perspectiva neurológica e bioneurológica, enquanto que psicólogos e pedagogos propõem uma multiplicidade de fatores do tipo psicológico, pedagógico, sociológico e cultural”, dessa forma destacamos a importância dos profissionais da educação observarem seus alunos, a fim de se diagnosticar problemas e encontrar propostas metodológicas para o atendimento dos mesmos.

Ainda nesta perspectiva o mesmo ainda destaca que “O que se observa é que esta multiplicidade de olhares as dificuldades de aprendizagem, ao tentar facilitar a sua compreensão, acabam criando dificuldades ainda maiores, que passam a ser um obstáculo ao seu entendimento”, (FLETCHER, MORRIS e LYON, 2003).

A falta de uma fundamentação teórica consistente provoca o empobrecimento do conceito ou um preenchimento desde com o senso-comum, nesta perspectiva Fávero 2013 aponta que: “É sobre este olhar do senso comum, que o presente ensaio incide”, (FÁVERO, 2013. p. 31).

É preciso um olhar diferente à cerca das dificuldades de aprendizagem, pois sabemos que essa tarefa é complicada e exige muita atenção da escola no geral, e cabe muito mais aos pais ou responsáveis buscar atendimentos com especialistas que venham a ajudar nesse processo de ensino e aprendizagem, os psicopedagogos e os psicólogos podem entrar em ação e ajudar o professor de sala de aula para que ele consiga realizar de fato uma verdadeira aprendizagem nesses alunos.

BREVE HISTÓRICO DAS DIFICULDADES ESCOLARES NO BRASIL

De acordo com a pesquisadora Maria Teresa Martins Fávero, entre os anos de 1800 a 1930 a medicina através dos estudos de neurologia foi que iniciou as pesquisas e estudos sobre o assunto, porém o termo dificuldade de aprendizagem, só se formalizou em 1963 quando médicos especialistas buscaram fazer experimentos para descobrir porque pessoas tinham tantas dificuldades para aprender, principalmente aqueles com deficiência intelectual, lesões cerebrais, pessoas que sofreram quedas, doenças, distúrbios apresentados na fala e na aprendizagem no

geral.

Segundo Fonseca 1995, p. 287, (*apud* ALMEIDA, 2002, p. 23) percebe-se que:

A expressão “DA” surgiu como uma necessidade, na medida em que as crianças diagnosticadas com disfunção cerebral mínima (minimal brain disfunction), com dislexia e outros “rótulos” similares eram, em alguns casos, tão diferentes entre si, e tão distintas das crianças deficientes mentais, que exigiam uma definição mais abrangente e transdisciplinar do que a tradicional avaliação médica psicométrica. (FONSECA, 1995, p. 287).

Como apresenta Fonseca nesta citação, a análise das dificuldades de aprendizagem denominada dificuldades de aprendizagem, foi desenvolvida através da medicina com objetivo de identificar porque crianças não conseguiam assimilar muita das vezes códigos, sequências lógicas, raciocinar de maneira correta, interpretar, demonstrando lentidão, cansaço diante das tarefas, exaustão, e outros assuntos, isso fez com que médicos primeiramente tomassem uma atitude e buscassem por meio de pesquisas clínicas de exames e testes, após realizadas pesquisas com crianças perceberam certas deficiências, e através delas pedagogos juntamente com psicólogos e sociólogos começaram a perceber e buscar métodos para alcançar a aprendizagem dessas crianças em sala de aula.

O termo “dificuldade de aprendizagem” (no original em língua inglesa, “learning disability”) aparentemente foi usada pela primeira vez e definida por Kirk (1962, citado em Streissguth, Bookstein, Sampson, e Barr, 1993, p.144). O autor referia-se a uma aparente discrepância entre a capacidade da criança em aprender e a seu nível de realização, nos Estados Unidos uma análise das classificações de Dificuldades de Aprendizagem em 49 dos 50 estados revelou que 28 dos estados incluíram critérios de discrepâncias de QI/realização em suas diretrizes para Dificuldades de Aprendizagem (Ibid., citando Frankenberger e Harper, 1987), no entanto, o Joint National Committee for Learning Disabilities (NJCLD) (1981, 1985) (*apud*, Wikipédia, p. 1, 2016). Preferiu uma definição ligeiramente diferente:

“Dificuldades de Aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo e presume-se que devido a disfunção do Sistema Nervoso Central. Apesar de que uma dificuldade de aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes (por exemplo, deficiência sensorial, retardo mental, distúrbio social e emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução insuficiente/inadequada, fatores psicogênicos), não é o resultado direto dessas condições ou influências. (Joint National Committee for Learning Disabilities (NJCLD) (1981, 1985)).

Ainda nos Estados Unidos, o “Individuals with Disabilities Education Act” (Lei de Educação das Pessoas Portadoras de Deficiência) (*apud*, Rejane Maria de Almeida, 2002, p. 29) define uma dificuldade de aprendizagem das seguintes forma:

Um transtorno em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão ou na utilização de linguagem falar, ler, escrever, soletrar, ou fazer cálculos matemáticos (...). Dificuldades de Aprendizagem incluem condições como deficiências perceptivas, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia de desenvolvimento.” (Individuals with Disabilities Education Act”, Revista Seleções, 2002, p. 95).

Como mostra nas duas citações à cima, as duas definições se completam, pois, dificuldades de aprendizagem são aquelas apresentadas pelos alunos quando os mesmos demonstram diante das tarefas de sala de aula, sejam elas motoras ou psicomotoras.

As crianças apresentam dificuldades diversas, algumas demonstram dificuldades de aprendizagem em cálculos matemáticos não conseguem resolver uma operação simples com dificuldades em raciocinar, outras demonstram em sequências, na escrita, leitura, isto é, não conseguem copiar, ler, sequenciar códigos de maneira legível ou associáveis, esses casos muitas vezes parte de casa, famílias desestruturadas, ajudas de pais ou responsáveis é muito importante para vencer esses obstáculos.

No Brasil os estudos voltados as dificuldades de aprendizagem dificuldades de aprendizagem, chegaram por volta dos anos 60, através de estudos ligados as psiconeurológica de desenvolvimento humano, que consigo trouxe estudos da Dislexia e Disfunção Cerebral Mínima, daí em diante profissionais ligados a educação como pedagogos, psicólogos, sociólogos e outros começaram a ficar preocupados e passaram a buscar subsídios que vinhessem a ajuda-los diante das crianças em sala de aula.

Segundo a autora (Scoz, 1993, p. 20), (*apud* Rejane Maria de Almeida, 2002, p. 29):

No Brasil, “a corrente psicanalítica foi divulgada por Arthur Ramos, médico formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, que estudou os problemas de aprendizagem escolar. Suas obras foram durante muito tempo, o único trabalho empírico publicado no Brasil a respeito do assunto”. (SCOZ, 1993, p.20).

Diante da citação da autora supracitada, ela nos remete a compreender que os estudos dos problemas de aprendizagens escolar no Brasil ainda é muito recente, ainda são pouco citados e estudados teoricamente, os estudos das dificuldades de aprendizagem em nosso país teoricamente são pouco muito pouco difundidos, tornando nosso conhecimento à cerca do assunto bastante complexo, pois podemos encontrar bastantes dificuldades pouco estudada e muitas ainda não estudadas e não divulgadas.

É preciso que haja mais estudos, e capacitações para que profissionais venham a elaborar pesquisas voltadas ao assunto, pois somente dessa maneira através de estudos e pesquisas teóricas e práticas é que poderemos alcançar crescimento diante dos problemas enfrentados pelos pais e professores tanto em sala de aula quanto fora dela.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E AS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM

Mesmo diante das dificuldades enfrentadas na educação do nosso país alunos com deficiências, transtornos e síndromes tem desenvolvido suas aprendizagens, a educação especial através de seus estudos tem proporcionado melhorias na capacitação de profissionais da educação em parcerias com profissionais da saúde, os mesmos tem proporcionado a esses alunos boas ações, porém isso não quer dizer que a educação especial está muito ótima, pois sabemos que deficientes e pessoas com dificuldades de aprendizagem no nosso país tem sofrido bastante diante da falta de recursos.

De acordo com os princípios da educação inclusiva o aluno com dificuldades de aprendizagem deve ser considerado um desafio, visto que, a escola, precisa se adaptar às suas necessidades, organizando-se para atendê-lo da melhor forma possível proporcionando-lhe seu pleno desenvolvimento. Precisam ser aceitos pela escola, o que subentende, como acontece de forma equivocada com os alunos com deficiência, que passam a ser considerados alunos/problemas ou mesmo alunos incapazes.

De acordo com Alves, 2009, p.45,46, (apud. Oliveira, 2012, v.11, n.2)

O importante não é só capacitar o professor, mas também toda equipe de funcionários desta escola, já que o indivíduo não estará apenas dentro de sala de aula. [...] Alguém tem por obrigação treinar estes profissionais. Não adianta cobrar sem dar subsídios suficientes para uma boa adaptação destes indivíduos na escola. Esta preparação, com todos os profissionais serve para promover o progresso no sentido do estabelecimento de escolas inclusivas. (ALVES, 2009, p.45,46).

Como afirma o autor supra citado, é muito importante a escola saber respeitar os limites de cada aluno, pois cada pessoa tem suas habilidades e limites, enquanto uns se destacam em tais assuntos, outros se destacam em outros, é exatamente isso que está faltando nas escolas de nosso país o respeito as limitações, mas para que isso aconteça é necessário que informatização, ou seja, preparação, capacitações voltadas aos profissionais da educação, aos professores que atendem seus alunos em sala de aula durante horas do dia e todo ano letivo.

Quando isso acontecer, quando todos os profissionais da escola sejam eles professores, diretores, coordenadores, ASGs, vigias, merendeiras e etc., aí sim, teremos uma visão escolar ampla ao respeito e consideração pelos deficientes e alunos com dificuldades de aprendizagem.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE APRENDIZADO

O quadro a seguir irá mostrar alguns dos principais problemas de aprendizagens em que podemos encontrar em nossos alunos e, a descrição de cada uma delas:

Quadro 1 - Principais problemas de aprendizado

PROBLEMAS DE APRENDIZADO	DESCRIÇÃO
Transtorno de Déficit de Atenção:	É um problema de desatenção na qual se distraem com tudo. Outros estudantes não conseguem memorizar o que estudaram. Passados cinco minutos, já não conseguem se lembrar dos conteúdos;
Hiperatividade:	Quando a criança é agitada e não consegue parar quieta por cinco minutos. Elas se machucam com mais frequência, não tem paciência, interrompem conversa, não conseguem se concentrar, tem o pavio curto, ou seja, explodem por qualquer contrariedade e têm ataques de raiva, vão mal nos exames, não conseguem terminar o que começam, falam mais do que o necessário e, entre outros;
Discalculia:	Dificuldades de aprender tudo que está relacionado a números: raciocínio lógico, operações matemáticas, sequência lógica etc;
Dislalia:	Um distúrbio de fala, caracterizado pela dificuldade em articular as palavras e pela má pronúncia, omitindo, acrescentando, trocando ou distorcendo os fonemas;
Disortografia:	Dificuldade de aprender e desenvolver as habilidades da linguagem escrita, é um transtorno específico da grafia que, geralmente, acompanha a dislexia;
Hipoativos:	Crianças que são lentos, muito lentos. Lentos para falar, ler, escrever, qualquer continha já os deixa exaurido; são lentos para se vestir, ficam facilmente fatigados, não aguentam fazer muitas tarefas de casa ou ler um livro, porque cansam e se enfastiam muito rapidamente;
Dislexia:	Trocam letras, engolem letras e sílabas, têm uma letra ilegível, cansam facilmente e não se concentram, apresenta um sintoma parecido com aquele dito "preguiçoso";

Fonte: (<http://www.profala.com/arteducesp180.htm>) (<http://www.centropsicopedagogicoapoio.com.br/quais-as-principais-dificuldades-de-aprendizagem/>)

Ao analisar o quadro percebemos que vários são os estudantes que enfrentam essas dificuldades e muitas das vezes pelo fato de o professor, educador não ter o conhecimento fica julgando o aluno, falando coisas do tipo você é muito lento, você não faz porque não quer, esse menino é muito preguiçoso, que letras horríveis, e entre outras indagações. Porém tudo isso fere o educando, deixa-os constrangidos, com baixa estima e muitas das vezes bloqueia a aprendizagem do mesmo. É necessário conhecer o problema para saber como ensinar as estratégias adequadas para cada dificuldade.

De acordo com (GRIGORENKO, STERNEMBERG, 2003, p.29), (*apud* FÁVERO, 2003, p. 01):

“Dificuldades de aprendizagem significa um distúrbio em um ou mais dos processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou no uso da linguagem, falada, ou escrita, que pode se manifestar em uma aptidão imperfeita para ouvir, falar, ler, escrever, soletrar ou realizar cálculos matemáticos”. (GRIGORENKO, STERNEMBERG, 2003, p. 29).

O autor referenciado apresenta várias maneiras de dificuldades que a pessoa pode apresentar ao nascer ou durante a vida, ou seja, as DA para o autor podem se apresentar de várias formas, na fala, na escrita, na audição, no raciocínio, no comportamento, isto é, de maneira geral, cada ser humano nasce com suas habilidades e aptidões tendo limitações em algum órgão ou membro do corpo.

Assim, é preciso estudos e capacitações para o conhecimento teórico e prático de profissionais para ajudar essas pessoas de acordo com suas limitações e habilidades desempenhando estratégias voltadas para seu ensino e aprendizado.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO DAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 3º ANO DA ESCOLA DOMITILA CASTELO DA SILVA – PIPA, RN

Na escola Domitila Castelo da Silva na Praia da Pipa/RN, oferece a partir do ensino infantil Nível II até 4º ano de 03 a 14 anos, a escola que herdou o nome da primeira professora do município, senhora Domitila Castelo, foi uma renomada professora que ajudou muitos pescadores e filhos de pescadores a ler e escrever, entre as décadas de 50 e 90.

Nos níveis II, III e IV são dois professores cada turma em torno de 15 a 30 alunos, do 1º ao 3º ano apenas um professor uma média de 30 alunos por sala e no 4º ano no turno matutino são dois professores pelo fato de um dos alunos ser deficiente visual, e depender do ensino de Braile em que a professora auxiliar do mesmo é Mestre em educação Inclusiva.

A escola que funciona nos turnos matutino e vespertino, são sete salas de aula, uma biblioteca, sala dos professores, almoxarifado, cozinha, sala do diretor, sala do digitador, quatro banheiros sendo um adaptado para alunos deficiente, um para os professores e os outros dois para os alunos separados por sexo.

Os estudantes no modo geral apresentam comportamentos moderados, alguns bastante agitados e outros comportados e obedientes na maioria das vezes, muitos demonstram gostar de ler até pela proposta da escola que em suas reuniões os gestores exigem dos professores bastante leitura em sala de aula que tornou até um método da escola, por este motivo boa parte

dos alunos apresentam hábitos de leitura, porém muitos demonstram dificuldades de escrita na interpretação.

Muitos dos estudantes apresentam bastantes dificuldades de aprendizagem dislexia, hiperatividade, discalculia, disgrafia, dislalia, disortografia, Transtorno de Déficit de Atenção e hipoativos. Por este motivo alguns não participam das aulas, tornando os momentos difícil para o professor diante dos demais alunos e dos desafios que enfrentam o docente.

Alguns ainda apresentam outras dificuldades diante das atividades como por exemplo; Discriminação visual ou auditiva, focalização de um objeto, ignorando os seus antecedentes, memória visual ou auditiva, nem a curto nem a longo prazo, colocação do que é visto ou ouvido na ordem certa, relacionamento do que é ouvido a outras coisas, incluindo definições de palavras e percepções de palavras e percepção de espacial, lateralidade (acima e abaixo, entre, dentro, fora e posicionamento no espaço) e entre outras dificuldades.

Muitos também demonstram desinteresse próprio, isso se deve também ao acompanhamento familiar, a base familiar que os mesmos praticamente não possuem. Essa base seus pais ou responsáveis não demonstram muito interesse em querer ajudar a reverter o quadro, pois o exemplo que alguns deles veem em casa é o que eles refletem dentro de sala de aula, impedindo assim seu crescimento e aprendizado diante das atividades a eles propostos, mas também a escola deve subsidiar apoio necessário para que o estudante com dificuldades venha a se interessar pela aprendizagem.

Os pais, a escola, (professor) e a criança devem estar em sintonia, cada um fazendo sua parte. A responsabilidade é de todos. Cada um deve fazer a sua parte. Na escola a criança vai receber ajuda do professor, e em casa deve ser auxiliado pelos pais. Pais e professor devem auxiliar a criança que está em processo de aprendizagem, para que ela venha a desenvolver-se.

DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

Diante das observações e análises feito diante da turma, identificamos que a maior dificuldade de aprendizagem é justamente na leitura e escrita, pois a grande maioria até conseguem raciocinar corretamente, falar corretamente, desenvolver boas produções através do desenho, porém quando vai para a escrita no papel, para a leitura das letras e muita das vezes para a leitura das imagens eles enfrentam muitas dificuldades, necessitam de ajudas individualizadas, tornando uma dificuldade bastante difícil a ser desenvolvida.

“O saber ler e escrever tornou-se uma capacidade indispensável para que o indivíduo se adapte e se integre ao meio social. O homem sempre teve necessidade de se comunicar graficamente desde tempos mais remotos”. (Oliveira, 1992), apud. Gisele A. do Patrocínio Bazi, 2000, p. 31. A leitura tanto em sala de aula quanto fora dela, tornou-se uma obrigação até porque para acompanhar as informações, o processo de globalização do mundo é preciso está associado e, para isso precisamos ler, se habituar a esse processo tornou-se essencial e não mais uma exigência da escola. Nós percebemos que a pessoa ler pouco pela escrita dela, e para aprovações em concursos de diversas maneiras devemos aprender a escrever corretamente e para que esse processo ocorra é necessário ler, pois somente a leitura é capaz de nos oferecer uma ótima grafia.

As dificuldades de aprendizagem da leitura surgem por dissociação no desenvolvimento das correspondências entre os códigos ortográficos e fonológicos e as conexões múltiplas. Quando não se desenvolvem as conexões específicas entre os códigos específicos ortográfico-fonológicos tradicionais, e múltiplos, surgirão dificuldades de aprendizagem de leitura, daí que as técnicas instrucionais tradicionais, que favorecem ou a imagem da palavra ou produzem ou, se apoiam a técnica em excesso, se produzam, esta expedição atraente e simples, parece apoiar-se empiricamente na avaliação, selecionada teoricamente, e na intervenção.

Precisamente muitos estudantes apresentam DA quando o assunto é códigos escritos e códigos fonológicos, muitos não conseguem associar os sons das palavras pronunciadas que isso faz com que não consigam produzir textos de palavras de maneira correta, enfatiza as relações símbolo-som a duas “correntes”.

Na sintética, o aluno conhece os sons representados pelas letras e combina esses sons para pronunciar palavras. Na analítica, o aluno aprende primeiro uma série de palavras e depois parte para a associação entre o som e as partes das palavras.

Algumas das muitas dificuldades envolvendo a leitura e a escrita que observamos diante da turma estão apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 2 - Dificuldades envolvendo a leitura e a escrita

Ilegibilidade;	Incompreensão;
Confusão entre letras;	Sílabas ou palavras com diferenças sutis de grafia: a-o; c-o; h-n, etc;
Confusão entre letras com sons parecidos como h, ga, s, c, ca, k, p, t, etc;	
Esquecem ou associam incorreto as pontuações e acentuações;	Dificuldades de interpretar o texto e a sequência dos números e da história;
Dificuldades de associação com os sinais das operações fundamentais;	Repetição de sílabas, palavras ou frases;
Ler o texto palavra por palavra;	Ao escrever a criança ocupa toda a largura da página, problemas com lateralidade;
Escreve palavras com letras maiúsculas e minúsculas misturadas;	O nome próprio é escrito pela metade ou esquecem letras;
Esquecem letras do início, meio e ou fim das palavras;	Tem dificuldades para memorizar fatos e acontecimentos;
Dificuldades para associar dia, mês, ano, semana e hora;	

Fonte: Alcilan Costa de Albuquerque, Arez, RN – 2016.

AVALIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A maioria dos professores trabalham muita das vezes de maneira errada desfavorecendo e prejudicando alunos que não conseguem desenvolver suas tarefas em sala de aula, pois sabemos que existem alunos que demonstram bastante facilidades para as tarefas propostas, porém existem outros que não conseguem realizar tais tarefas, mas que conseguem realizar outras e trabalhar aquilo que eles conseguem realizar dentro de seus limites, esse deve ser o método a ser desenvolvido diante dessas crianças para que as mesmas a consiga realizar e, para que não se sintam excluídas das demais, atividades que sejam direcionadas a sua compreensão.

Para que o aluno não se sinta excluído e mais tarde venha fazer parte da estatística dos evadidos da escola, devemos trabalhar de maneira correta, o professor, a escola e a família do aluno, em relação a isso Soares, 2003, (*apud* FÁVERO, 2013, p. 1-2), afirma que:

Mas, frequentemente o aprendizado fora dos limites da instituição escolar é muito mais motivador, pois a linguagem da escola nem sempre é a do aluno. Dessa maneira percebemos a escola que exclui, reduz limita e expulsa sua clientela: seja pelo aspecto físico, seja pelas condições de trabalho dos professores, seja pelos altos índices de repetência e evasão escolar ou pela inadaptabilidade dos alunos, pois a norma culta padrão é a única variante aceita, e os mecanismos de naturalização dessa ordem da linguagem são apagadas. (SOARES, 2003, p. 86).

O que o autor referenciado quis dizer foi que o profissional e a escola precisam se adaptar-se a linguagem do aluno, pois quando isso acontecer a aprendizagem certamente acontecerá porque o que falta é capacitação e observação diante das dificuldades enfrentadas, se parar para pensar o porquê que estudantes tem tanto prazer em está fora do que dentro da escola, por que eles não gostam de escrever o que é proposto, por que muitos alunos não gostam de ler, por que não gostam de ouvir a leitura feita pelo professor, por que tantas dificuldades para permanecer comportados. Essas e outras perguntas é o que fundamenta a teoria da aprendizagem, pois através delas é que iremos pesquisar e buscar métodos que possam favorecer e ajudar na aprendizagem desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, o professor, a família do aluno, os gestores da escola devem se unir, dar as mãos e procurar maneiras de ajudar o aluno diante de suas dificuldades, procurar saber aonde o mesmo demonstra dificuldades de aprendizagem e observar seu comportamento, problemas fonológicos e neurológicos, da incompreensão, desassociação dos códigos escritos fonológicos e escritos, desânimo, exaustão, problema familiar, etc.

Observar o meio pelo qual o estudante mais demonstra dificuldades e procurar ajudá-lo, muita das vezes a família é o maior problema enfrentado pelo aluno que apresenta as DA, outros é problemas neurológicos em que o mesmo herda alguma anomalia, transtorno, síndrome ou herança genética do pai e/ou da mãe e assim sucessivamente, porém o mais importante diante de tudo isso é a sensibilidade e o uso correto de atividades que venham a proporcionar a aprendizagem adequada desse aluno.

As dificuldades de aprendizagem na alfabetização devem ser tratadas, o primeiro passo é a observação por parte dos professores e dos pais, para juntos buscarem ajuda de outros profissionais. Esta ajuda é uma avaliação que será feita tendo por finalidade verificar se o aluno obedece a um conjunto de critérios, ou regras simples e se tem problemas de concentração e de atenção; com isso os profissionais irão verificar se o nível de inteligência desta criança está na média ou acima dela.

A partir daí este aluno será atendido por estes profissionais, que farão intervenções adequadas (disponibilizando serviços de acompanhamento de Psicologia, de terapia da fala de acordo com as necessidades do aluno) para prevenir ou reduzir este problema.

A escola por sua vez ela passa a ser o maior vilão na vida do aluno, pois ela vai determinar se o estudante será mais um no índice de evadidos, ou se o mesmo se tornará um grande

aprendiz e preparado para enfrentar o mundo lá fora. Mas para isso são necessários o empenho e a valorização demonstrada para que o discente entenda e compreenda que ele tem valor e que será muito importante para a vida dele sua aprendizagem na escola.

Sabemos que existem dois meios de mau comportamento do aluno que podem ser através do ambiente familiar ou biológico, essas são as duas maneiras de fracasso escolar na vida do estudante, por isso a escola precisa juntamente com o professor e a família do discente buscar maneiras de ajudá-lo, para que mais tarde o mesmo não seja mais um no mundo, entrando para o índice de miséria e desempregado.

REFERÊNCIAS

ALVES F. Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro, WAK EDITORA, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR – ISO 8402. Rio de Janeiro, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília/DF: MEC, SEF, 1998.

GRIGORENKO, Elena L. STENBERG, Robert J. Crianças Rotuladas-O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, jan/jun. 2003 <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttextepid=S10384862008000300009>. Acesso em > 12/10/2016.

OLIVEIRA, G. C. *et al.* Configuração cognitiva de crianças com dificuldades de aprendizagem em função de uma avaliação escrita de língua portuguesa. *Proposições*, v. 5, n.1. (13), março, 1994.

OLIVEIRA, G. de C. *Psicomotricidade: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita.* Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, SP, Brasil, 1992.

SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e Realidade Escolar.* Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1993. 9ª ed.

Silveira, Carin A. C. M. *Primavesi Déficit de atenção tem solução / Carin A. C. M. Primavesi Silveira.* – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação.* UFMGM, outubro 2003.